

AGROECOLOGIA: UMA FERRAMENTA PARA MANUTENÇÃO DAS RAÍZES CULTURAIS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA

Área temática: Cultura

Coordenação do projeto de extensão: Neudson Johnson Martinho ¹

Maria Amanda dos Santos Rodrigues ².

Suzana Matos de Andrade³.

RESUMO:

As Comunidades Remanescentes de Quilombo (CRQ) se localizam em zonas rurais, onde se praticam a agricultura tradicional, seguindo os ensinamentos dos seus ancestrais. Nesse processo de cultivo, os quilombolas buscam produzir alimentos para a sua subsistência e comércio, tendo o cuidado para não causar danos e impactos irreparáveis na natureza. Para tanto, utilizam técnicas da Agroecologia, embora muitas vezes as utilizem de forma empírica, sem um conhecimento estritamente técnico. Ao desenvolvermos um projeto de extensão na comunidade quilombola Mutuca- MT, sentimos a necessidade de socializar através como a Agroecologia é desenvolvida na mesma. Ao compreendermos que a extensão se caracteriza por ações que possibilitam a troca de saberes e fazeres entre academia e comunidade, apresentamos neste trabalho o que identificamos através de práticas extensionistas desenvolvidas com base na pedagogia de Paulo Freire. Identificamos que dentre muitas práticas desenvolvidas no quilombo, a agroecologia é uma delas, a qual é desenvolvida desde os ancestrais, embora de forma empírica. Esta, tem uma importância na comunidade não somente por produzir alimentos saudáveis, mas, por contribuir para a manutenção das tradições culturais da comunidade.

Palavras-chave: Comunidades Remanescentes de Quilombo, Cultura, Agroecologia.

Professor Adjunto da Faculdade de Medicina/UFMT. Coordenador do Projeto. Doutor em Educação. neudsonjm@hotmail.com¹;

marya.amanda@hotmail.com. Bolsista de Extensão. acadêmica em Serviço Social de Cuiabá da Universidade Federal de Mato Grosso²;

suzana.3103@hotmail.com. Bolsista de Extensão. acadêmica de Saúde Coletiva de Cuiabá da Universidade Federal de Mato Grosso³.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Fidelis e Bergamasco (2013), quilombolas são descendentes de africanos escravizados que mantem ao longo dos séculos tradições culturais de religiosas e de sobrevivência frente às condições adversas. Hoje, esses povos são considerados como Comunidades Remanescentes de Quilombos (CRQ's). Tais comunidades geralmente estão situadas na zona rural e utilizam a agricultura como atividade principal ou transversal à outras práticas de produção de alimentos.

Os agricultores quilombolas elaboram técnicas, manejos dos solos, das águas e das sementes, flora e fauna que marcam seu espaço, seu território, meio físico e biológico, tendo como prioridade maior a alimentação familiar e a preservação interativa da natureza, com base em saberes e fazeres repassados de gerações em gerações (CARVALHO, 2010 *apud* FIDELIS; BERGAMASCO, 2013., FIDELIS; BERGAMASCO, 2013).

As Comunidades remanescentes quilombolas procuram produzir seus alimentos de forma sustentável, aproximando-se do que é preconizado pela agroecologia, compreendida como uma ciência que concede fundamentos básicos da ecologia para o estudo e tratamento de ecossistemas tanto produtivos quanto preservadores dos recursos naturais e que sejam culturalmente sensíveis, socialmente justos e economicamente viáveis (ALTIERI, 1987).

Altieri (1987), afirma que a agroecologia tem uma abordagem que integra os princípios agronômicos, ecológicos e socioeconômicos à compreensão e avaliação do efeito das tecnologias sobre os sistemas agrícolas e a sociedade como um todo, através de uma ação social coletiva com conhecimentos e experiências já acumuladas pelos agricultores locais.

Nesta perspectiva, o presente trabalho objetivo descrever a importância da Agroecologia na produção de alimentos no quilombo Mutuca, o qual está localizado no município de Nossa Senhora do Livramento, zona rural do estado de Mato Grosso.

2 DESENVOLVIMENTO

O Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007, legitima a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais – PNPCT, definindo-as como grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, possuindo formas próprias de organização social e que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos por tradição.

Com base no decreto supracitado, podemos considerar que no Brasil existem diversos povos que se enquadram na definição da PNPCT, sendo os quilombolas, um destes. Em se tratando do estado de Mato Grosso, região centro oeste do país, os principais povos tradicionais encontrados são: Indígenas, ribeirinhos pantaneiros e quilombolas.

Buscando compreender e intercambiar conhecimentos com esses povos e comunidades tradicionais, o Grupo de Pesquisas Multiprofissionais em Educação e Tecnologias em Saúde (PEMEDUTS) dentre os diversos projetos de extensão que desenvolve, elaborou e executa o projeto intitulado: “PRÁTICAS CULTURAIS EM SAÚDE: O cuidado e a educação popular em saúde na luta pela vida em uma comunidade quilombola do Estado de Mato Grosso”. Este, é o qual é executado por bolsistas extensionistas de cursos diversos da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, na comunidade quilombola supracitada.

As ações extensionistas são realizadas com base na pedagogia freiriana, utilizado o método da roda de conversa, acrescentado uma dinâmica estimuladora da participação ativa dos membros, sempre voltada para o tema gerador a ser dialogado na roda.

Numa das ações, a líder do quilombo nos apresentou as plantações e cultivo realizados na comunidade, explicando de forma simples e compreensível como se dava o processo de plantio e a finalidade do mesmo, o qual tinha elementos característicos da prática de agroecológica, embora, a líder quilombola desconhecesse essa terminologia técnica. Nos mostrou plantações de arroz, milho,

mandioca, árvores frutíferas como a banana e outras, ressaltando que tudo ali era comunitário, desde o plantio até o consumo ou a venda.

Na realização da dinâmica na roda de conversa muitos quilombolas se identificaram com imagens voltadas a natureza e ao campo, relatando que as mesmas expressavam a cultura e valores intrínsecos para o quilombo.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Por tratar-se de um relato de experiência recorte de um projeto de extensão, este é um estudo com abordagem qualitativa, cujos resultados são apresentados em forma de relatos vivenciais apreendidos nas falas dos quilombolas.

A líder do quilombo possibilitou aos bolsistas e voluntários conhecerem a produção agroecológica da comunidade, explicando de forma simples como se dava o processo de plantação, colheita, consumo e venda. Relatou que toda a plantação é orgânica, sempre tendo o cuidado de manter o que na linguagem deles chamam de “raiz cabocla”, ou seja, buscando sempre não destruir a origem daquela plantação, mantendo sempre a raiz que a originou para replantio, e utilizando técnicas biológicas para erradicar pragas e insetos.

Pasquis (2015) corrobora este relato, ao afirmar que na comunidade negra rural do quilombo Ribeirão da Mutuca, ainda se percebe a manutenção dos costumes ancestrais através da plantação de arroz, banana, milho e mandioca, de forma tradicional e sem agrotóxicos, seguindo os princípios da agroecologia.

A plantação de banana faz parte da cultura local do quilombo, dela, vários produtos são elaborados, como doces, licores, salgados (banana frita com sal) e outros. A comunidade mantém a tradição da Festa da Banana, a qual é realizada no mês de julho, com o intuito de valorizar a produção e a cultura afro-brasileira que sustenta as cerca de 120 famílias da comunidade (PASQUIS, 2015).

A comunidade quilombola Mutuca foi o palco de palestras sobre a agroecologia no ano de 2015, durante a qual foi realizada uma feira de artesanato, culinária regional, música e dança. Para diminuir o frio da época, prepararam caldo de banana verde no fogo de lenha, licor de banana e os movimentos frenéticos das danças do siriri, rasqueado cuiabano e lambadão (PASQUIS, 2015).

Durante os relatos da líder quilombola, percebemos sua satisfação quanto a produção orgânica de alimentos, a prática da agroecologia, a qual tem contribuído para a sustentabilidade da comunidade, além de fornecer ferramentas metodológicas necessárias para que a participação dos membros da comunidade se fortaleça no dia-a-dia do cultivo das leguminosas, hortaliças e frutas.

Abaixo apresentamos algumas imagens (figuras) que retratam um pouco da agroecologia local do quilombo, *lócus* de desenvolvimento do projeto em epígrafe.

Figura 01



Plantação de banana do quilombo Mutuca – MT: Tradição cultural.

Fonte: Pesquisa própria. Imagem *in loco*.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste contato com a cultura agroecológica do quilombo, consideramos necessário e importante que a academia busque aproximar os futuros profissionais (diversas áreas do conhecimento) com a realidade, cultura (saberes e fazeres) de comunidades quilombolas e outras, visando um maior intercâmbio de conhecimentos, práticas extensionistas efetivas, assim como, possibilitar a construção coletiva de conhecimentos fora dos muros da universidade, possibilitando novas interações e visões de mundo, visando futuros profissionais adquirirem respeito aos diversos tipos de cultura e saberem atuar junto as mesmas, negociando e intercambiando conhecimentos e ações.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, M. A. **Agroecologia: dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 5ª edição – Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS. Disponível em: <<https://www.socla.co/wp-content/uploads/2014/Agroecologia-Altieri-Portugues.pdf>>. Acesso em: 29/05/2018.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. **Políticas de Promoção da Igualdade Racial, Comunidades Tradicionais - O que são**. Disponível em: <<http://www.seppir.gov.br/comunidades-tradicionais/o-que-sao-comunidades-tradicionais>>. Acesso em: 27/05/2018.

FIDELIS, M, L. BERGAMASCO, M. P. P. S. **Quilombos e a agroecologia: a agricultura tradicional como estratégia de resistência da comunidade quilombola João Surá**. Disponível em: <<http://seer.ufms.br/index.php/RevAGB/article/download/401/204>>. Acesso em: 31/05/2018

CAPORAL, R, F; COSTABEBER, A, J. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. Disponível em: <<http://www.fca.unesp.br/Home/Extensao/GrupoTimbo/Agroecologia-Conceitoseprincipios.pdf>>. Acesso em: 30/05/2018

PASQUIS, Andrés. **Festa da Banana celebra cultura agroecológica em comunidade quilombola do MT**. Disponível em: <<https://fase.org.br/pt/informe-se/noticias/festa-da-banana-celebra-cultura-agroecologica-em-comunidade-quilombola-em-mt/>>. Acesso em: 25/05/2018